

TEMPO INTEGRAL E JUVENTUDES: ANÁLISE DE UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO REGULAR EM REDENÇÃO – CEARÁ.

Marciana Silva de Oliveira; Kewlliane Fernandes de Lima; Vera Lucia Fernandes Carlos
Orientador (a): Maria Alda de Sousa Alves

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Resumo: Refletir sobre as políticas públicas e as práticas da escola torna-se justificáveis pelas constantes mudanças sociais e econômicas desta época. Implica em afirmar que tal instituição torna-se alicerçada a partir de determinados contextos e disputada por grupos de interesses exteriores aos muros da escola. Pensando nisso, o presente artigo realiza uma abordagem referente ao neoliberalismo e a globalização como forma de compreender como estes fenômenos tocam a escola, bem como a partir deles justifica-se o ensino de tempo integral. A escola fica circunscrita dentro de contradições que são próprias a abertura de novos públicos e de informações que são inerentes à globalização. Percebe-se que as mudanças criam e ampliam demandas nas sociedades contemporâneas, sobretudo, em diálogo com o mundo do trabalho e a cultura urbana. Na escola, os aspectos socioculturais passam a eclodir através das relações interpessoais junto à formalidade institucional, à questão juvenil e aos fenômenos supracitados. Discursos das mais variadas linhas ideológicas vão surgindo na tentativa de responder tais inquietações. O estado do Ceará, por exemplo, em 2016, lançou o programa *Juventude em Tempo Integral*, com intuito de formar o estudante com condições que o prepare para o mercado de trabalho. A escola Padre Saraiva Leão, em Redenção, no interior do Ceará, Brasil, participa deste programa desde 2016. Este é o nosso campo e ponto de partida nesta pesquisa exploratória. A experiência discente no Estágio Supervisionado I em Sociologia, em 2016.2, nos possibilitou acompanhar e compreender de perto o contexto sociocultural e econômico desta escola, através da consulta a dados primários e secundários, incluindo, neste sentido, a observação direta, entrevista com atores escolares e análises de documentos. Acreditamos que compreender o modo como a comunidade escolar (alunos, professores, gestores) percebe a si mesma e organiza seu cotidiano torna-se de permanente relevância neste trabalho.

Palavras-chave: Escola, Políticas Públicas, Globalização.

1. Introdução

Dos primórdios da colonização aos dias atuais, a educação pública no país foi modificada no intuito de atender os anseios econômicos, sociais, políticos e culturais das sociedades que emergiram em cada período histórico. Conforme aponta Neto e Sousa (2011), “Por ser um fator importante para a organização, para o desenvolvimento e para a continuidade de uma sociedade, a educação não pode ser compreendida desvinculada dos processos político, econômico e cultural.” (NETO E SOUSA, 2011, p. 56). Assim, podemos afirmar que a educação se direciona para uma dimensão social, política, econômica e/ou cultural conforme as predileções de cada momento histórico.

As mudanças na organização e divisão social do trabalho, ocasionadas pela adoção do novo modo de acumulação capitalista e industrial, acabaram por revelar uma série de indivíduos excluídos socialmente, do mesmo modo que os novos paradigmas impostos pela globalização, pautados na busca exacerbada por novas tecnologias e conhecimentos, contribuíram para reforçar a distinção entre as classes econômicas. Neste contexto, a escola, sobretudo, a escola pública, passou a cumprir uma função primordial no seio das sociedades: inserir socialmente os indivíduos das camadas econômicas inferiores ao meio social e qualifica-los para o mercado econômico, de modo a diminuir as desigualdades ocasionadas pelo modo de produção capitalista. É neste cenário, que as primeiras escolas de tempo integral são criadas no Brasil, como uma política social de inclusão, ao mesmo tempo em que atende aos anseios políticos, econômicos e culturais das sociedades que emergiram perante a nova ordem mundial capitalista e globalizada.

Conforme analisado por Arroyo (1988), uma reflexão sobre a escola de tempo integral é inseparável das propostas sociais, políticas e pedagógicas mais amplas e da correlação de forças que são concebidas e implantadas em cada momento histórico. Neste contexto, este trabalho busca contextualizar o momento histórico no qual surge a necessidade da ampliação das jornadas do tempo na escola, enfatizando a sua conexão com as propostas sociais, políticas, econômicas, culturais e pedagógicas pretendidas no momento histórico de seu surgimento. A escola de tempo integral, neste sentido, por meio da ampliação do tempo na escola, passa a ser ressignificada e transformada em um espaço sócio-cultural, onde os sujeitos não são apenas agentes passivos diante da estrutura, mas, ao contrário, estão em uma relação de contínua construção, de conflitos e negociações em função de circunstâncias determinadas. (DAYRELL, 1996, p.137).

No Ceará, a ampliação das escolas de tempo integral foi pensada no intuito de atender à meta traçada no Plano Nacional de Educação, que é “oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% dos (as) alunos (as) da Educação Básica”, e institucionalizada como uma política de Estado, por meio da crescente abertura de escolas de tempo integral de ensino médio nas modalidades de ensino profissional e regular em todo o Estado.

Na cidade de Redenção, no interior do Ceará, Brasil, entre as quatro escolas de ensino médio existentes no município, duas escolas são de tempo integral, são elas: a Escola de Ensino Profissionalizante Adolfo Ferreira de Sousa e a Escola de Ensino Médio Integral Padre Saraiva Leão. Embora ambas funcionem em tempo

integral, o projeto político pedagógico e a função que exercem são distintas. Enquanto as escolas de ensino médio profissionalizante utilizam-se do tempo integral ofertado como forma de integrar o ensino médio a uma qualificação profissional, de modo a habilitar o jovem a exercer uma função no mercado econômico, as escolas de ensino médio regular, por sua vez, ocupam o tempo na escola com atividades culturais, como clubes de danças, música, jogos, jornal, rádio, e com atividades de aprofundamento da aprendizagem, na prática em laboratórios de ciências e informática.

A partir da experiência como licenciandas em Sociologia no Estágio Supervisionado I, realizado na Escola de Ensino Médio Integral Padre Saraiva Leão, podemos constatar que as escolas de tempo integral, proporcionam ao estudante, por meio da ampliação da jornada escolar, experiências culturais e sociais entre sujeitos escolares (alunos, professores, funcionários) e instituição escolar, que permitem uma maior articulação entre teoria e prática e a instauração de uma nova prática educativa, pautada, principalmente, na experiência. Pensando a escola na perspectiva de Dewey (2011), que defende a existência de uma relação íntima e necessária entre os processos de experiência real com a educação, nos propusemos a analisar neste trabalho a proposta educativa da escola Padre Saraiva Leão, voltada a transformar o espaço escolar, bem como a dimensão que o tempo ocupa, como este é utilizado e (re) significado de modo a proporcionar ao estudante um ensino integral.

Em um primeiro momento, nos deteremos apenas às observações sem interferências diretas nas atividades e rotinas da escola. Após cada visita à escola, com o propósito de ouvir os sujeitos, passamos a dialogar com alguns alunos, professores e funcionários, finalizando a pesquisa com a aplicação de questionários e uma amostragem de 21% dos estudantes de um total de 232 alunos, e de 50% dos professores de um total de 16 docentes. A pesquisa bibliográfica foi utilizada como forma de compreender as dinâmicas e a construção da escola de tempo integral. Conforme Garrido e Lucena (2005), o papel das teorias é o de iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação, que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos. Desta forma, pautadas na teoria e na experiência como licenciandas em Sociologia no Estágio Supervisionado I na escola Padre Saraiva Leão, buscamos ao longo deste artigo compreender a dimensão que a escola de tempo integral ocupa, bem como sua representatividade para a cidade de Redenção- Ce, sobretudo, para a juventude que vivencia o tempo integral.

2. A escola pública e a globalização

Existe um consenso que a organização curricular e as políticas voltadas à escola se alicerçam conforme o pensamento e a estrutura hegemônica de sua época. Estabelecer uma interligação entre escola pública e globalização não é tarefa fácil, pois antes requer uma compreensão do que é o mundo globalizado e como a escola pública se insere em tal contexto. Segundo Oliveira e Rocha Costa (2016, p.140-141), a expansão do capitalismo teve início desde as navegações no século XV. Sua continuidade por diferentes zonas geopolíticas acontece através da queda de barreiras comerciais, sendo assim chamadas de globalização ou mundialização financeira.

Na sociedade contemporânea prevalece a premissa de que é necessária uma busca constante pela eficácia e qualificação dos sujeitos. Cabe, então, refletir quais os critérios utilizados para defini-los. O senso comum também consegue perceber tal importância no mundo globalizado, por mais complexo que seja teorizar a ordem do sistema. No entanto, a vivência prática e os discursos se encaminham visando mostrar a necessidade em responder as novas demandas do mercado e da cultura urbana industrial.

Charlot (2007) reflete sobre a necessidade em distinguir quatro fenômenos relacionados à educação nos últimos anos, ressaltando que: no primeiro fenômeno, ainda nas décadas de 1960 e 1970, antes da globalização, a educação já era pensada numa lógica econômica; no segundo fenômeno a mudança estrutural do capitalismo na década de 1980 criou novas dinâmicas de cunho econômico e social. No terceiro fenômeno o autor apresenta a própria globalização e, por último, nos fala do movimento que aceita a abertura mundial a esta mesmo discordando da lógica neoliberal. O autor demonstra que ainda em fase de estado desenvolvimentista a escola já começa a ser cercada por contradições estruturais e sociais. Como diria Dayrell (1996):

Quando qualquer um daqueles jovens nasceu, inseriu-se numa sociedade que já tinha uma existência prévia, histórica, cuja estrutura não dependeu desse sujeito, portanto, não foi produzida por ele. São as macroestruturas que vão apontar, a princípio, um leque mais ou menos definido de opções em relação a um destino social, seus padrões de comportamento, seu nível de acesso aos bens culturais etc. Vai definir as experiências que cada um dos alunos teve e a que têm acesso. Assim, o gênero, a raça, o fato de serem filhos de trabalhadores desqualificados, grande parte deles com pouca escolaridade, entre outros aspectos, são dimensões que vão interferir na produção de cada um deles como sujeito social, independente da ação de cada um (DAYRELL, p.141, 1996).

A escola enquanto instituição formal é cobrada socialmente como uma das principais responsáveis pelo processo de inserção do jovem, seja no sentido da aprovação em provas, conclusão de anos letivos e orientação em relação a uma profissão. Os Estados, por meio de políticas educacionais, ao longo dos últimos anos veem implantando modalidades de ensino que possam suprir tais encargos. No Ceará, dois programas direcionados ao nível médio ganham destaque: a Escola Profissional e a Juventude em Tempo Integral. O presente artigo se deterá em analisar especificamente este último. Constatase que a própria quantidade de tempo ofertado aos escolares é vista como diferencial em face às escolas regulares, sendo este apresentado como possibilidade de minimização da ociosidade e aumento do rendimento do estudante.

Voltando a falar sobre globalização, Charlot (2007) acredita que esta teve poucos efeitos sobre a escola, sendo o neoliberalismo o principal responsável por tais mudanças conjunturais, por mais que ambos sejam fenômenos aproximados e implicados. É inegável que o caráter financeiro representa o acúmulo das riquezas para uma pequena parcela da população mundial. A globalização é inseparável da modernidade que, por sua vez, é inerente ao capitalismo. Para Giddens (1990), outra característica fundamental é a nossa inclusão em cenários culturais e de informações, nos diz o autor que “as fronteiras entre ocultar e revelar se alteraram, na medida em que muitas atividades outrora bastante distintas se encontram justapostas em domínios públicos unitários”. (GIDDENS, 1990, p. 125). Ou seja, vão se criando encontros e expressões entre sujeitos e coisas anteriormente desconhecidas.

Segundo Charlot (2007), a educação na contemporaneidade também está inclinada a ser considerada e vendida como qualquer outra mercadoria, inclusive a pública. Visto, por exemplo, o interesse de organizações internacionais pelo investimento na educação. O aspecto desafiador, porém, possível pelas próprias condições da globalização, está em desenvolver a solidariedade entre as pessoas e o mundo através de outro ideal de educação. Uma educação que vise à formação do ser humano e sua emancipação. (Mészáros, 2008).

Desta forma, temos na globalização o marco inicial que define as novas funções da educação e as novas políticas educacionais a serem implantadas, que visam atender um projeto político e econômico de uma nação, ao passo que se depara com o desafio de inserir socialmente e culturalmente as classes menos favorecidas economicamente emergidas com o capitalismo global. As escolas de tempo integral configuram uma nova perspectiva das políticas educacionais de inserir socialmente, culturalmente e economicamente os filhos dos operários e agricultores na sociedade globalizada, uma

vez que por meio da ampliação da jornada escolar, estes jovens terão acesso à oportunidade de aprender uma profissão, como nas escolas profissionais, e ainda, a uma série de vivências e recursos informacionais que os permitirão desenvolver o capital cultural necessário a sua inserção social. Assim, se faz necessário analisar a escola de tempo integral, enquanto política pública, e as novas dimensões que vem tomando na contemporaneidade, como no estudo de caso da escola de tempo integral regular Padre Saraiva Leão.

3. Políticas públicas em educação: em análise as escolas de tempo integral

Segundo Arroyo (1988), as escolas de tempo integral pretendem proporcionar ao educando uma experiência educativa total, que não se limita a ilustrar a mente, mas que organiza seu tempo e seu espaço.

Enquanto política pública social, as escolas de tempo integral surgem em um momento histórico marcado pela difusão dos ideais neoliberais, iniciados na década de 1960 e 1970, responsáveis por programar uma nova ordem socioeconômica e um novo modelo de produção, que divide as classes sociais e direcionam as políticas públicas a um processo de contradições entre o social, o econômico e o político. Conforme afirma Boneti (2009, p.220), as políticas sociais têm como papel a diminuição das desigualdades sociais produzidas pela apropriação do espaço de produção capitalista, contudo, também tem como função garantir os avanços das relações econômicas e garantir a reprodução da força de trabalho.

Neste contexto, a escola pública passa a ser um espaço de contradições, passando a exercer funções que excedem o social, e passa a adquirir dimensões econômica, cultural e política. O tempo na escola, conforme Cavaliere (2007), em cada circunstância histórica ou local, é sempre função de diferentes interesses e forças que sobre ele atuam. A escola de tempo integral, portanto, enquanto política educacional se utiliza da ampliação da jornada escolar como forma de atender as pressões de cada momento histórico, de cada realidade local, ou ainda, conforme a autora, visa atender demandas relacionadas ao bem-estar das crianças e dos jovens, às necessidades do Estado e da sociedade ou à rotina dos adultos, sejam eles pais ou professores. Podemos assim dizer que a ampliação do tempo na escola cumpre uma função econômica, social, política e cultural nas sociedades modernas.

Ao longo dos anos de 1970, 1980 e 1990, com a difusão das ideias neoliberais e com a eclosão da globalização, a educação, conforme Neto e Sousa (2011), foi impelida a adequar-se às novas exigências e necessidades do mercado econômico, se transformando em um instrumento fundamental para dar suporte ao

crescimento econômico. Deste modo, segundo Arroyo (1988), o alargamento do tempo na escola se torna um mecanismo da lógica mercantil de ajustamento ao mercado de trabalho, fato que atribui à instituição escolar uma dimensão econômica, em que a escola passa a ser o espaço de preparação dos indivíduos para o mercado. No caso das escolas profissionalizantes, a ampliação da jornada escolar é utilizada como forma de especializar mão-de-obra para atividades específicas.

Se a nova ordem capitalista demandou mão de obra especializada para o mercado, também dividiu a sociedade em classes, o que ocasionou uma série de desigualdades sociais. Neste sentido, a escola de tempo integral passou a cumprir um papel político, uma vez que o Estado reconhece a existência destas distorções ocasionadas pelo sistema capitalista, e passa a pensar em políticas sociais destinadas aos mais pobres. E mais além, o tempo na escola passou a ser ampliado como uma própria política social, que visa preencher o tempo dos filhos dos trabalhadores pobres com atividades da escola e na escola. Assim, se propôs uma escola que ocupasse o tempo dos filhos dos trabalhadores, os tirando da ociosidade, os resguardando da violência e garantindo sua segurança física, enquanto seus pais ocupavam seu tempo com o trabalho. Uma escola que ocupe o tempo dos educandos, que os previna do contato com o mundo do crime, que os preparem para o mundo do trabalho, e que, sobretudo, seja um espaço de inserção e regulação social.

Para os trabalhadores, segundo argumentado por Arroyo (1988), a escola de tempo integral, para além de ser um espaço e tempo para proteção e prevenção, constitui um instrumento de fortalecimento político-cultural, pois representa a concretização da luta das classes populares pelo direito à escola, pelo direito à cultura, pelo direito a fazer parte da sociedade. E mais além, segundo o mesmo autor, quanto maior o tempo de permanência na instituição escolar, e por ser cada vez mais alongada a condição de estudante, a experiência escolar se tornou forte enquanto momento sócio-cultural. Na perspectiva de Dayrell (1996):

A escola, como espaço sócio cultural, é entendida, portanto, como um espaço social próprio, ordenado em dupla dimensão. Institucionalmente, por um conjunto de normas e regras, que buscam unificar e delimitar a ação dos seus sujeitos. Cotidianamente, por uma complexa trama de relações sociais entre os sujeitos envolvidos, que incluem alianças e conflitos, imposição de normas e estratégias individuais, ou coletivas, de transgressão e de acordos. (DAYRELL, p. 137, 1996).

Segundo Cavaliere (2007), numa escola de tempo integral as atividades ligadas às necessidades ordinárias da vida (alimentação, higiene,

saúde), à cultura, à arte, ao lazer, à organização coletiva, à tomada de decisões, são potencializadas e adquirem uma dimensão educativa. Nesta perspectiva, muito mais que uma instituição que exerce uma função econômica, política, social ou cultural, a escola de tempo integral constitui uma proposta pedagógica pautada na experiência, que na concepção de Dewey (2011) proporciona uma ação educativa.

Assim, nas primeiras aproximações com a escola Padre Saraiva Leão, nos propusemos a analisar as dimensões que a escola ocupa enquanto política social, educacional, cultural e pedagógica.

4. A Escola de Ensino Médio Regular Integral Padre Saraiva Leão

A Escola Estadual de Ensino Médio Padre Saraiva Leão foi umas das 26 escolas contempladas, no ano de 2016, com o projeto piloto do governo do Estado do Ceará de ampliação do tempo escolar das escolas de ensino médio regular. O projeto faz parte do programa de governo intitulado “Os sete Cearás”, que tem como objetivo, na área educacional, assegurar a todo cidadão uma sólida formação educacional básica, inclusiva e de qualidade, institucionalizando a escola em tempo integral e modernizando a gestão educacional.

As escolas que trabalham em tempo integral, antes comum em grandes cidades, hoje se estendem também aos interiores de forma crescente. Primeiro vieram as escolas profissionalizantes, que em um turno oferecem as chamadas disciplinas científicas comum ao currículo do ensino médio e no contra turno oferecem disciplinas voltadas a uma formação técnica. No ano de 2016 a Escola Padre Saraiva Leão iniciou a oferta do ensino médio em tempo integral aos primeiros anos, em 2017 passou a ofertar aos segundos anos e está previsto em 2018 o tempo integral em todas as séries desta escola.

Obedecendo a uma política maior instituída no Plano Nacional de Educação, que visa “oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% dos (as) alunos (as) da Educação Básica”¹, a escola Pe. Saraiva Leão, se insere, portanto, dentro de uma política social e educacional de governo, que visa “proporcionar aos filhos de trabalhadores uma formação integral e que respeite seus potenciais, direitos de aprendizagem e desenvolvimento.”² Destarte, revela a preocupação do Estado em desenvolver políticas para as classes mais pobres, como forma de inseri-los

¹ BRASIL. Planejando a Próxima Década: Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação. MEC / SASE. 2014

² Fonte: <http://www.seduc.ce.gov.br/index.php/projetos-e-programas?id=10229:escolas-regulares-em-tempo-integral-na-rede-estadual-de-ensino>. Acesso em 30/06/2017

socialmente. Neste contexto, a escola se torna o espaço estratégico para a efetivação de tais políticas.

A escola Padre Saraiva Leão, em seu Projeto Político Pedagógico (PPP), declara que mais de 90% dos discentes são de comunidades rurais. Nossa pesquisa exploratória apontou para 60% de estudantes oriundos das comunidades rurais especificadas pelos entrevistados. Os 5% moradores de outras cidades são também da zona rural de Guaiúba ou Acarape. No entanto, é preciso observar que dos 30% que responderam que moram em Redenção, não especificaram o bairro, portanto, podem ter ainda moradores de zonas rurais não informadas. Quanto à renda familiar, segundo dados coletados, 76% dos estudantes vivem com renda de até dois salários mínimos, sendo que destes 59% tem renda de até um salário. Os demais estudantes não informaram sua renda ou porque não quiseram ou porque não souberam informar. As profissões dos pais são diversas, sendo que muitos são filhos de agricultores/as. Nesta perspectiva, a escola cumpre uma função social, visto que, conforme Arroyo (1988), se concretiza como uma política social voltada para as minorias.

Do ponto de vista pedagógico, a escola Padre Saraiva Leão traz como diferencial os seguintes aspectos:

São dimensões fundantes da prática educativa destas escolas:

1. A escola deve ser concebida como uma Comunidade de Aprendizagem; 2. A Aprendizagem Cooperativa deve ser o método pedagógico estruturante; 3. O Protagonismo Estudantil é um princípio imperativo para qualquer proposta de ensino médio.

São definidas como dimensões pedagógicas:

a) a pesquisa como princípio pedagógico e o trabalho como princípio educativo; b) a desmassificação do ensino; c) itinerários formativos diversificados.³

Para a concretização de tal proposta educativa, a escola Padre Saraiva Leão aderiu a projetos como: Diretor de Turma, Jovem de Futuro, Núcleo Trabalho, Pesquisa e demais Práticas Sociais. A escola executa, também, ações como aprendizagem colaborativa, a qual visa à efetiva aprendizagem do aluno e exige maior empenho dos professores, maior envolvimento dos pais, mais cobranças pelo núcleo gestor, bem como maior comprometimento dos alunos. Existem ainda, os clubes, que consistem em uma série de atividades culturais, esportivas, e tecnológicas, em que o aluno irá executar o seu protagonismo juvenil, para tanto, para cada atividade – dança, jogos diversos, música, informática, rádio, jornal – foi eleito um professor ou professora que age como espécie de

³ Fonte: <http://www.seduc.ce.gov.br/index.php/projetos-e-programas?id=10229:escolas-regulares-em-tempo-integral-na-rede-estadual-de-ensino>. Acesso em 30/06/2017

padrinho/madrinha da atividade a ser desempenhada. O tempo eletivo, por sua vez, é primordial para a efetivação da proposta pensada pelo governo, uma vez que são ofertadas disciplinas não obrigatórias no núcleo comum, mas que se volta a aprofundar o ensino-aprendizagem – disciplinas como história local, práticas de laboratórios, informática, entre outras – as quais tem o papel de ocupar o tempo na escola integral.

O protagonismo juvenil, como um aspecto fundante da prática educativa da escola de tempo integral, nos remete à liberdade como forma de proporcionar experiência, tal como pensada por Dewey (2011), ou ainda ao papel dos indivíduos no processo sócio-cultural de interação entre sujeito e escola, como defendido por Dayrell (1996). Assim, as escolas de ensino médio integral regular possibilitam experiências sociais e culturais, não só pela ampliação do tempo, mas, sobretudo, porque o jovem é considerado protagonista de sua própria história e possui liberdade para ressignificar o tempo e o espaço escolar.

Segundo Veiga (2014), o Projeto Político Pedagógico de uma escola busca um rumo, uma direção. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. É pedagógico no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade.

O PPP da escola Padre Saraiva Leão apresenta-se como grande desafio da escola, qual seja o de contribuir para a formação de cidadãos que possam atuar nesta sociedade globalizada. Neste sentido, aponta para a preocupação em formar indivíduos capazes de lidar com as questões sociais que cercam o mundo globalizado, ao passo que vislumbra desenvolver nos indivíduos, não apenas competências técnicas, mas, sobretudo, humanas. Enfatiza, ainda, a importância de considerar os indivíduos, internos e externos, no processo de ensino-aprendizagem. Ressalta, portanto, o papel da escola para a formação de seres sociais capazes de intervir e contribuir com a comunidade na qual vive.

O currículo, conforme o PPP, deve ser construído em estreita conexão com a realidade e as necessidades dos alunos, visando, desta forma, o desenvolvimento adequado de competências e habilidades técnicas. Neste sentido, o PPP prioriza, portanto, a formação ética, social e cidadã dos indivíduos, no intuito de capacitá-los para lidar com a realidade do mundo globalizado, bem como para enfrentar as diferenças étnicas, de gênero, cor, sexo, de forma mais consciente e humana.

Segundo Dewey (apud CAVALIERE, 2007), educar é tecer relações entre os indivíduos e a cultura que os envolve, de forma que se tornem capazes de distinguir as situações, que estão a exigir mudanças, e torná-los

capazes de agir para a realização dessas mudanças. Deste modo, a escola Padre Saraiva Leão, a partir da sua proposta pedagógica e política se converte em um espaço sócio-cultural, em que sujeitos e instituição se relacionam em uma ação recíproca, de apropriação constante dos espaços, das normas, das práticas e dos saberes que dão forma à vida escolar. (DAYRELL, 1996). Para além de uma tentativa de ocupação do tempo dos jovens, a escola tem a função de ressignificar o tempo e o espaço escolar, seja por meio do protagonismo juvenil e da aprendizagem colaborativa, ou da ação de considerar os sujeitos na sua individualidade e na sua pluralidade, visando à construção de seres coletivos. Muito mais que resguardar os jovens da violência e guarda-los para o mercado de trabalho, esta escola representa a oportunidade de uma experiência educativa jamais vivenciada pelos filhos de agricultores e operários que a escola acolhe.

5. Considerações finais

As informações coletadas são baseadas nas observações no período de Estágio Supervisionado I na Escola Padre Saraiva Leão, semestre 2016.2. O modelo de juventude em tempo integral do qual a escola tanto se orgulha busca responder os anseios relativos à educação no sentido do que já foi discutido ao longo deste trabalho e reforçado também no Projeto Político Pedagógico da instituição. Neste período de pesquisa exploratória concluímos que há tanto uma conformidade entre o tempo e as considerações representativas do que é ser jovem através do protagonismo e engajamento em atividades e clubes de interesses. Nota-se a tentativa em romper com a mecanicidade da relação totalmente hierárquica prevista entre professores e estudantes. Os docentes dos clubes são chamados de “padrinho” ou “madrinha”, o que já vai mostrando a tentativa em se criar uma relação de familiaridade e pessoalidade. O que em prática vai acontecendo, sobretudo, pelas relações tecidas em cidades interioranas.

Apesar de todas as suas limitações e dificuldades estruturais presentes na realidade da escola Padre Saraiva Leão, nosso propósito ao longo deste trabalho foi demonstrar a representatividade da escola para a cidade de Redenção e para as suas juventudes. Concluímos que a escola de tempo integral se revela como uma política pública, social e educacional, que tem a função, por meio da ampliação do tempo na escola, de garantir o direito à educação pública de qualidade aos jovens filhos de agricultores provindos das regiões rurais de Redenção. E muito mais que uma política social e educacional, simboliza a tentativa de construir uma escola autônoma, desprendida dos aspectos mecanicistas presentes historicamente na escola pública. Representa a

transformação da escola pública em um espaço e tempo de experiência sócio-cultural, educativa, mas, sobretudo, humana.

Referências

ARROYO, Miguel Gonzales. O direito ao tempo de escola. **Cadernos de Pesquisa**, s.l., n. 65, p. 3-10, 1988.

BONETI, Lindomar Wessler. As políticas educacionais, a gestão da escola e a exclusão social. IN: SILVA, Naura Syria Ferreira Corrêa da; AGUIAR, Márcia Ângela (Org.). **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

CAVALIERE, Ana Maria. Tempo de escola e qualidade na educação pública. **Educ. Soc.** [online]. 2007, vol.28, n.100, pp.1015-1035. ISSN 0101-7330.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302007000300018>.

CHARLOT, Bernard. "Educação e globalização: uma tentativa de colocar ordem no debate." *Sísifo. Revista de Ciências da Educação* 4 (2007): 129-136.

DEWEY, John. **Experiência e educação**. Petrópolis: Vozes, 2011

GIDDENS, Anthony. **As Consequências da modernidade**. São Paulo: UNESP, 1991.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2 ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

NETO, Antônio Cabral; SOUSA, Luis Carlos Marques. Autonomia da escola pública: diferentes concepções em embate no cenário educacional brasileiro. IN: ROSÁRIO, Maria José Aviz do; ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima. **Políticas públicas educacionais**. 2. ed. rev. Campinas: Alínea, 2011.

OLIVEIRA, L. F. ; COSTA, R. C. R. . **Sociologia para jovens do século XXI**. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2016. v. 1. 400p .

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, v. 3, n. 3, p. 5-24, 2005.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 29. ed. Campinas: Papirus, 2014.